

Aveirobus em greve: Catarina e Arménio Carlos denunciam atropelos à lei

12 de Junho, 2017 - 14:32h

Os trabalhadores da Aveirobus estão em luta contra a degradação das condições de trabalho sentidas após a concessão do serviço a privados.

A greve de 24 horas conta com elevada adesão entre os trabalhadores da empresa municipal concessionada à ETAC/Transdev. A paralisação contesta o incumprimento das horas de descanso, a par dos baixos salários e o valor diminuto do subsídio de refeição, e denuncia que não foram acautelados os direitos que os trabalhadores tinham na MoveAveiro, empresa de onde transitaram para a concessionária.

À porta da empresa, um dos trabalhadores resumiu à RTP as razões que o levaram a aderir à greve: "O salário base de 630 euros é muito baixo para a responsabilidade que a gente tem. E os 2.65 euros de subsídio de refeição só dá para tomar o pequeno almoço?"

A coordenadora do Bloco juntou-se ao piquete de greve para apoiar o protesto nesta empresa contra as violações aos direitos dos trabalhadores. "Não pode haver turnos de 14 horas, há horas de descanso que têm de ser cumpridas. As pessoas não podem ter cortes salariais de um dia para o outro, quando mantêm a mesma função, na ordem de mais de 200 euros. Isto não é aceitável, não pode ser a lei da selva. Tem de se cumprir a lei e respeitar os direitos dos trabalhadores", declarou Catarina Martins, acompanhada do deputado Moisés Ferreira e do candidato bloquista à Câmara de Aveiro, Nelson Peralta.

"Quando a empresa foi privatizada, o serviço prestado aos utentes em Aveiro piorou imenso, os trabalhadores perderam salário e passaram a trabalhar um número de horas que é contra todas as normas e segurança para trabalhadores e utentes?", prosseguiu Catarina, lembrando que estes trabalhadores estão a ganhar menos 200 a 250 euros do que ganhavam antes da privatização.

Ao seu lado, o líder da CGTP denunciou ainda a falta de resposta por parte da Autoridade para as Condições de Trabalho, a quem já foram entregues denúncias sobre as violações à lei praticadas pela empresa. "A ACT tem que funcionar de outra maneira que não aquela que está a funcionar, sob pena de se tornar cúmplice de situações ilegais como aquelas que estamos aqui a constatar", afirmou Arménio Carlos.

"Temos que acabar com as situações de chico-espertice. Este Governo tem obrigação também aqui de demonstrar que é diferente do anterior. Não basta dizer que é diferente. É preciso fazer diferente", concluiu Arménio Carlos, acusando a empresa de estar a recorrer a

trabalhadores de outras empresas do grupo para substituir os grevistas. Quanto à prática de não respeitar o tempo mínimo de descanso entre turnos, o líder da CGTP sublinhou que isso não só põe em causa a saúde dos trabalhadores, mas também a segurança do transporte rodoviário que é prestado à população de Aveiro e que nós não admitimos?.

Artigos relacionados:

?Quando um privado gere um serviço público, além do serviço, estamos a pagar o seu lucro?

[1]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/aveirobus-em-greve-catarina-e-armenio-carlos-denunciam-atropelos-lei/49191>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/artigo/quando-um-privado-gere-um-servico-publico-alem-do-servico-estamos-pagar-o-seu-lucro/46841>